

JORNAL DO CALOURO

28/29/01/82

UMA PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ"

EDITORIAL

Da animação de um pessoal muito a fim de trabalhar é que surgiu esse jornal. Nós nos reunimos antes e durante as férias para programarmos como seria a recepção de vocês no dia da matrícula, e foi consenso a necessidade de um jornal. Por isso nós perdemos um pouco de nossas férias para irmos a Campinas escrever os artigos, montar o jornal e entregá-lo a vocês.

Essa edição foi feita especialmente para vocês, com a finalidade de informarmos a nossa visão da faculdade e da universidade. Obviamente vocês estão cheios de sonhos (pelo menos eu estive) e não é nossa intenção apagá-los para colocar nas suas cabeças a nossa realidade.

Evitando, portanto, pintar para vocês um quadro negro de nossa universidade, ousamos tratar um pouco sobre a situação política da UNICAMP e seus reflexos sobre nossas vidas, apenas pela necessidade que sentimos de despertar em vocês um interesse pela vida universitária.

É um fato constatado que quase todos os calouros sabem que entraram

numa faculdade, mas ainda não perceberam a dimensão de universidade, e isso implica na visão errada de alguns, de que chegaram aqui, estudarão bastante, bastante mesmo, e daqui a seis anos se formarão, quando finalmente terão cumprido seus papéis como acadêmicos. Por isso resolvemos fazer um artigo falando sobre o primeiro ano, sobre o que é a vida de um calouro (se vocês lerem, verão que não é só feita de obrigações) e um boletim anexo, falando sobre a vida universitária, feito pelos centros acadêmicos da Medicina, Biologia e Enfermagem.

Como nosso jornal é aberto para qualquer artigo, ele contém outros descritos falando sobre política nacional e mercado de trabalho.

Durante o ano deverão ocorrer outros jornais, esperamos a sua participação com artigos e opiniões, porque esperamos que vocês creditem a mesma importância que nós creditamos a um jornal na democratização da informação e na nossa melhor participação na vida acadêmica.

SOTÍRIOS - COORDENADOR DO CAAL - 2º ANO



VOTE EM MIM PARA UNIVERSITÁRIO



VIDA DE CALOURO

"Saiu a lista da FUVEST, vamos ver, vamos ver... PASSEI! (esse espaço é reservado pro palavrão, exclamação ou coisa parecida que você queira dizer)

Pega-se a papelada (depois de um forrão com os familiares e amigos) e vai-se em direção à UNICAMP para a matrícula. E agora? Matrícula, trote, veterano tarado, início das aulas (tão temido) e outros bichos: Quais serão as provações e perigos que passarei?

Resposta de veterano (não tão tarado assim): "Conosco nenhum, somente uma imensa alegria de tê-los conosco, festas, filmes, cursos sobre medicina, chopinho, gandaia e esporadicamente estudar! Não existe mais trote, somente um babaca ou outro querendo levar os calouros no bico; mas não existe mais (pelo menos aqui!) o veterano que quer o escalpo e o couro do calouro. O que nós queremos, é descalourar vocês o mais breve possível, para o próprio bem de vocês. E para isso, contamos com vocês.

É de extrema importância que vocês participem de todas as atividades que o DCE e o CAAL promovem, visando uma maior integração e entrosamento entre os calouros e também com os veteranos. Festas, gincanas, palestras bate-papos, truco, barzinhos e até o estudo vão integrar você à comunidade mais rapidamente. As amizades são importantes, porque nossa universidade não se resume a estudar; agora você tem que lutar pelos seus direitos pelo preço do ônibus, do almoço, por melhores

condições de ensino, por seu curso e pela sua universidade. E quanto mais amigos você conseguir, quanto mais união houver por parte dos estudantes, mais força de reivindicação nós teremos.

E gente, primeiro ano é uma mamata, Bioestatística é vergonhoso de tão fácil, Anatomia não é bicho de sete cabeças, Bioquímica é só não bobear. E em não bobear é o que vocês devem se preocupar. Alguns professores não são santos (eu to morrendo de vontade de escrever que eles são um bando de ?"§£/?95+&), de vez em sempre eles fazem uma e outra sacanagem com a classe (faço questão absoluta de falar sobre eles com vocês pessoalmente); não acreditem na inverdade de que estudante de medicina estuda 25 horas por dia, porque nos primeiros anos é uma "cossação de saco" que dá gosto. O erro que você não deve cometer é gastar muito gás com besteiras, estudando excessivamente sobre minúcias, decorebas que não vão te ajudar em nada, e deixar de lado o seu merecido lazer.

A universidade é uma mina de experiências nova, cabeças incríveis, gente nova todas as posições políticas, sociais, espirituais, literárias, filosóficas e econômicas. É uma escola de vida, de uma riqueza incomparável. E agora? O que você está esperando? Lixe os seus preconceitos, receios, e venha nos conhecer, venha integrar-se à sua mais nova família, a UNICAMP.

parabéns pela vitória no vestibular.

PEDRO - COORDENADOR DO CAAL - 2º ANO

CAMPINAS, A IX SESAC, E NÓS COM ISSO?

Antes de mais nada, cabe-nos lembrar que SESAC significa Semana de Estudos sobre Saúde Comunitária e, como o título já se adianta, será realizada aqui em Campinas.

Outro dado não menos importante é que esse encontro tem como objetivo reunir tanto profissionais, estudantes, como setores organizados da população de todo o país para discutir a questão de saúde, e terá como entidade de proa o nosso centro acadêmico, ou seja, seremos as pessoas mais diretamente responsáveis pela IX SESAC.

Isso pode ser considerado para alguns como um fardo muito pesado, mas é só termos um pouco de clareza sobre o que significa essa semana que não teremos a mínima dúvida da importância de nosso envolvimento.

Há muitos anos que se discute a questão da saúde comunitária fazendo com que sua própria conceituação fique fluida. Esse interesse fez com que surgisse em Belo Horizonte no ano de 1973 uma proposta de estudos e debates sobre aquilo que, apesar de ser definido das mais variadas maneiras, estava sendo realizada nas suas mais distintas formas.

Outros encontros se sucederam, e a cada um que passava, deixava claro que a questão da saúde não pode ficar restrita a um grupo de pessoas, mas sim permear todos os setores da população. Passa-se a usar como palco de debates tanto o seu sindicato, ao focar o problema dos acidentes de trabalho, quanto a sua associação de moradores no tocante a saneamento, etc.

Todos esse processo vai, com o desenrolar do tempo, se fortalecendo pelo crescimento destas entidades gerais e, neste ano, com um acontecimento de grande importância, algo que permitirá a todos os brasileiros expressarem as suas expectativas e propostas em todos os campos, as eleições. Por este motivo é que não devemos deixar que a questão de saúde não seja encarada de frente, usando para esse fim a SESAC, um local amplo, onde todas alternativas para a atual situação de saúde devem ser colocadas.

É por esse motivo e por vários outros que podemos arregañar as mangas para recebermos gente de todo o país nos dias 4 a 8 de abril.

CÁSSIO - COORDENADOR DO CAAL - 6º ANO

E A UNIVERSIDADE COMO VAI ?

Em relação à universidade a situação "tã preta". O MEC tenta a todo custo fazer a comunidade universitária engolir "guela abaixo" sua política de recessão através de sistemáticos cortes de verbas, que vem estrangulando e deteriorando as condições de ensino e pesquisa. Além disso ignora toda a produção de tecnologia nacional que universidades como a UNICAMP tem desenvolvido. Porém em 1981 a comunidade universitária se mobilizou impondo grandes derrotas ao MEC: arquivamento do projeto de fundações, índice de aumento para as escolas pagas bem próximo ao estipulado pelo 33º congresso da UNE e, o maior índice orçamentário (6,4%) dos últimos anos para a educação.

Porém não devemos nos iludir pois o MEC não desistiu de suas intenções e agora investe um violento golpe tentando a todo custo implantar o ensino pago na universidade públicas, sob a alegação que essas universidades são elitistas e que é uma injustiça social a manutenção do atual esquema.

É de se estranhar que enquanto o governo implanta programas como a instalação de usinas atômicas que sangram a nação em dezenas de bilhões de dólares o governo venha falar em justiça social. Se essa fosse a intenção do regime, deveria ao contrário ampliar a rede pública de ensino e dar subsídios para as escolas pagas cujas anui-

dades tem causado grande evasão escolar. E não elitizar mais ainda o ensino, privatizando as poucas escolas públicas que nos restam.

Devemos ainda lembrar que o estado de São Paulo que conta com cerca de 2 milhões de desempregados, em pesquisa recente do IBGE constatou que 40% (cerca de 800.000) destes são portadores de diploma universitário.

Além disso o MEC investe brutalmente contra qualquer tentativa de democratização da atual estrutura de poder na universidade, mantendo afastados das instâncias de poder setores importantes como os funcionários, não cumprindo a lei que garante até 1/5 de participação discente nos órgãos colegiados e nos impõe um velho, ultrapassado esquema de poder.

Cresce em todo o país a luta em defesa da universidade. A CNBB escolheu com tema da campanha da fraternidade esse ano, a educação o mesmo ocorrendo com a SBPC, que será realizada aqui em Campinas. Assim como no ano passado, nós estudantes não aceitaremos qualquer tentativa de implantação de ensino pago. Vamos

garantir a suplementação de verbas, subsídios para as escolas pagas, fim das sobretaxas e crédito educativo para todos os que requisitem. Vamos lutar e conquistar uma universidade pública, autônoma, nacional e democrática.

CASEMIRO - 4º ANO - COORDENADOR DO DCE

SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho para o médico hoje no Brasil, não está apresentando boas perspectivas. Há no Brasil mais de 85.000 médicos e a cada ano que passa mais ou menos 9.000 outros profissionais estão saindo das escolas. A maioria concentra-se em grandes centros, como por exemplo Campinas, com 1 médico para cada 470 habitantes, média superior à da maioria dos países desenvolvidos.

Quase a totalidade dos médicos hoje é parcialmente ou totalmente assalariado e esses estão recebendo salários em torno de 5,5 mínimos, sendo que as mulheres recebem menos, em torno de 3,3 mínimos, de acordo com as declarações de imposto de renda de 1980.

Por outro lado há 40 milhões de brasileiros que não têm acesso aos serviços de saúde e se medicam por conta própria ou se entregam a curandeiros e benzedeiros ou donos de farmácias.

Uma mudança na política brasileira que favoreça uma orientação econômica voltada para prover de condições de vida dignas todos os brasileiros, pode ampliar as possibilidades de emprego para diversas categorias com consequências positivas para os médicos, para esse povo e para toda a nação.

SINDICATO DOS MÉDICOS
CAMPINAS E REGIÃO

ELES FALARAM EM ABERTURA

De repente a sociedade brasileira se viu num regime obscurantista.

Passado o estado de perplexidade inicial, essa sociedade passou a procurar fórmulas para poder sair da escuridão imposta. Surgiram propostas das mais passivas as mais violentas.

Começou-se a falar em democracia.

O tempo passava e o grito que clamava por democracia fazia-se ouvir cada vez mais longe.

E depois, quando eles viram que mais e mais pessoas falavam em democracia, eles também começaram a falar.

Eles falaram em abertura.

E a gente aqui da UNICAMP acreditando nisso, partimos para a concretização de nossos ideais democráticos. Passamos à democratização da UNICAMP.

Nada mais justo que aos cargos de direção dessa universidade elegêssemos pessoas de acordo com a sua competência profissional. Nada mais justo que as várias categorias componentes da comunidade universitária se organizassem para melhor levar adiante as suas reivindicações. Nada mais justo que nos órgãos de decisão da universidade e, mesmo das faculdades, tivêssemos representados os três segmentos da comunidade universitária. Nada mais justo que quisêssemos fazer dessa universidade-

de um local onde, desde o mais humilde com-
ponente de sua comunidade, até seu máximo
dirigente, tivessem participação em suas
decisões. Nada mais justo a comunidade uni-
versitária escolher o seu reitor. Nada ma-
is justo que não quiséssemos que a nossa
universidade fosse simplesmente uma fonte
de mão de obra barata para o mercado de
trabalho. Nada mais justo que o nosso es-
tudo, nossa pesquisa, nossa ciência, tão
bem vistos aos olhos da sociedade, fossem
desenvolvidos da maneira mais democrática.

Porém todas essas aspirações foram por-
demais ousadas aos olhos daqueles que só
entendem a linguagem do autoritarismo. Da-
queles que querem o arbítrio e a injusti-
ça social. E então eles esqueceram da tal
de abertura, da sua democracia e, em nome
de um formalismo legal, nos violentaram.

Eles já estavam acostumados com essa
violência. Faz parte de suas vidas. Para
justificar seu uso eles falam que é para
conter uma "minoridade de agitadores" que,

insatisfeitos, querem desestabilizar a
ordem.

Só que, imersos na escuridão que e-
les mesmo impuseram, deixaram de ver que
essa "minoridade de agitadores" é toda uma
comunidade universitária e, mais que isso,
é toda uma sociedade nacional que luta pe-
la democracia. E por isso, o seu ato de
violência não foi apenas contra a UNICAMP
e sim contra toda a sociedade.

Mas a nossa tradição de luta, a jus-
tiça de nossos anseios, a nossa prática
democrática e o apoio que recebemos daque-
les que realmente lutam pela democracia
não nos deixaram ficar calados diante de
mais esse atentado.

Resistimos. Lutamos e continuaremos
lutando, todos juntos, pela democracia,
pois sem ela nenhuma ciência, nenhuma pes-
quisa, nenhum ensino terá o seu devido
valor.

ADILSON - COORDENADOR DO CAAL - 2º ANO



FOME
DOUTOR!

